

# Editorial

Caro leitor,

Neste numero da revista encontramos a diversidade da própria Psicologia, pois podemos ler um artigo teórico e também de pesquisa na abordagem psicanalítica, relatos de pesquisa fundamentados na teoria cognitiva e, outro, na área da psicologia social do trabalho, relato de experiência no atendimento a portadores de necessidades especiais, assim como artigo na área da bioética.

Primeiramente, temos o artigo *Toxicomania e posições subjetivas: uma dialética entre o prazer e o gozo*, escrito pela psicanalista e professora universitária Ana Paula Paes de Paula, que traz uma leitura diversa sobre o fenômeno da toxicomania que é tão recorrente na clínica atual. A autora se apóia no conceito de posição subjetiva de Minerbo (2009) e finaliza afirmando que a identificação destas posições subjetivas e da sua dinâmica pode ser útil na clínica da toxicomania.

Em seguida, temos a oportunidade de ler *Contribuição winnicottiana à terapêutica dos traumas de violência intrafamiliar: intervenção institucional*, resultante da tese de doutorado de Paula Orchiucci Miura. O tema atual e preocupante da violência doméstica é tratado de forma a contribuir em termos práticos e teóricos. Por meio de um relato de intervenção psicológica apresenta os fundamentos da ética do cuidado sob a perspectiva winnicottiana. A autora conclui que o apoio técnico do Programa Acolher aos funcionários dos Centros de Convivência foi essencial para que essas instituições pudessem tornar-se um ambiente suficientemente bom e favorecer o processo de continuidade-de-ser das crianças, adolescentes e suas famílias.

Contemplando também uma pesquisa empírica com tratamento quantitativo de dados temos acesso ao artigo *Esquemas de personalidade mais prevalentes em indivíduos que praticaram crimes*, de autoria de três autores, incluindo a psicóloga prisional Marseilly Rocha, além de Nilton Formiga, da Universidade Federal da Paraíba, e Ederaldo Lopes, da

Universidade Federal de Uberlândia. Propôs-se avaliar a identificação dos esquemas de personalidade mais comuns para tipos de crimes em presidiários, tendo como orientação teórica a abordagem cognitiva. Os resultados mostram que os presidiários pontuaram mais alto nas respostas para o Esquema Autossacrifício e menor média para Defectividade/Vergonha. Este tipo de pesquisa desperta o interesse inclusive no âmbito social, mas é de difícil execução por inúmeros fatores discutidos pelos autores.

Dentro de outra área da Psicologia, temos o artigo de André Rodrigues Lemos Bruttin, resultante de seu doutorado em Psicologia Social, e intitulado *Contribuições da psicologia social do trabalho e das organizações para a gestão de pessoas em fábricas recuperadas*. Trata do campo da psicologia organizacional e do trabalho e propõe um sistema de gestão de pessoas que inverte a polaridade tradicional da organização do trabalho, ao ter no trabalhador o foco principal. Além disto, apresenta um interessante modo de fazer pesquisa e coloca em discussão a promoção de saúde nas organizações.

Outro tipo de artigo vem a seguir: *Intervenção psicossocial por meio de oficina de dinâmica de grupo em uma instituição: relato de experiência*, elaborado a partir de uma atividade prática realizada em uma Instituição que atende Portadores de Necessidades Especiais (PNEs) realizada por George Moraes de Luiz, da Universidade Federal do Mato Grosso, junto com duas estudantes do curso de Psicologia. Realizou-se uma oficina de dinâmica de grupo com pais, amigos e colaboradores, com o objetivo de sensibilizar refletir e discutir o processo de exclusão social vivenciada por muitos PNEs. Os autores concluíram que a proposta de oficina de dinâmica de grupo, numa perspectiva psicossocial de Afonso e de Lewin (pesquisa-ação), pode trazer contribuições para o desenvolvimento de atividades relacionadas à educação especial.

Em outra área de atuação, podemos ler *Despedida silenciada: equipe médica, família, paciente: cúmplices da conspiração do silêncio*, de Maria Inês Fernandez Rodriguez, que traz à reflexão o tema do tabu que ainda persiste quando o assunto é a própria morte ou de um familiar próximo. Aborda o pacto ou conspiração do silêncio que substitui a comunicação deste tipo de notícia entre os médicos, paciente e familiar. Trata-se de um

artigo teórico que aborda um tema da bioética e que pode contribuir para que os profissionais de saúde possam atuar de forma a evitar tantas mortes solitárias.

E para finalizar, temos a oportunidade de ler a inspirada resenha de Maria Cristina Petroucic Rosenthal, intitulada *Nerds ou Jocks?* Ela nos apresenta o livro publicado em 2014, intitulado “The Big Bang Theory e a Psicologia: Não sou Louco! Minha mãe me Testou”, organizado por Ivelise Fortim. A obra reúne textos de diversos autores, principalmente fundamentados na psicologia junguiana.

Enfim, boa leitura para todos!

*Rosa Maria Tosta*  
Editora